

PETROGRAFIA E GEOCRONOLOGIA DA SUÍTE TTG DA REGIÃO DE ÁGUA AZUL DO NORTE-OURILÂNDIA DO NORTE, SUDESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, PROVÍNCIA CARAJÁS.

Max de Jesus Pereira dos Santos¹; Paulo Henrique Araújo Lima¹; Claudio Nery Lamarão¹

¹ Grupo de Pesquisa Petrologia de Granitóides (GPPG) - Programa de Pós-graduação em Geologia e Geoquímica (PPGG) – Instituto de Geociências (IG) – Universidade Federal do Pará (UFPA). Caixa Postal 8608, CEP-66075-900, Belém, Pará. INCT GEOCIAM

O Terreno Granito-*Greenstone* de Rio Maria (TGGRM), no qual está inserida a área de estudo, localiza-se a sudeste do Cráton Amazônico, nos domínios da Província Amazônia Central ou, mais recentemente, Província Carajás, dividida nos blocos Rio Maria e Carajás; entre esses dois blocos está localizado o Subdomínio de Transição. Mapeamento geológico e estudos petrográficos, incluindo química mineral por MEV-EDS, geoquímica e geocronologia, estão sendo realizados nas rochas encaixantes do Granito Seringa, região de Água Azul do Norte-Ourilândia do Norte. Os dados obtidos até o momento levaram à identificação de rochas TTG distintas. Na parte norte da área de trabalho foram identificadas rochas granodioríticas com padrão estrutural NW-SE, contendo biotita e anfibólio, petrograficamente semelhantes aos granodioritos da Suíte Sanukitóide Rio Maria, além de biotita granodioritos pórfiros, similares aos biotita granodioritos do Complexo Xingu que afloram a nordeste, dentro do Subdomínio de Transição. Nas porções nordeste e sudeste da área de estudo, ocorrem trondhjemitos correlacionáveis petrograficamente ao Trondhjemitó Mogno e leucogranitos potássicos, com características afins com o Leucogranito arqueano Xinguara. Análises semiquantitativas de MEV-EDS foram importantes no estudo comparativo entre as rochas da área de estudo e outras unidades TTG conhecidas do TGGRM. Biotitas, anfibólios e zircões dos granodioritos da parte norte da área estudada são similares aos das rochas granodioríticas da Suíte Sanukitóide Rio Maria. Do mesmo modo, biotitas e zircões dos granodioritos pórfiros assemelham-se composicionalmente aos dos granodioritos do Complexo Xingu. Tal fato sugere a existência de rochas granodioríticas distintas como encaixantes da parte norte do Granito Seringa. Datações geocronológicas por evaporação de Pb em zircão forneceram idades de 2885 ± 3 Ma para biotita granodioritos da porção norte e 2874 ± 25 Ma para leucogranitos potássicos da porção sudeste da área de estudo. Entretanto, as elevadas razões $^{204}\text{Pb}/^{206}\text{Pb}$ ou os baixos conteúdos de Pb da maioria dos zircões analisados, somados aos poucos cristais utilizados para o cálculo das idades médias dessas rochas, permitem considerar essas idades apenas como preliminares, porém muito próximas das idades de suas rochas correlatas. O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a petrografia, geoquímica e geocronologia das unidades citadas, contribuindo dessa maneira para uma melhor compreensão da evolução geológica desta porção do TGGRM e do Subdomínio de Transição.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO, TERRENO GRANITO-GREENSTONE RIO MARIA, GEOCRONOLOGIA.

